

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—29 DE AGOSTO

**DOM JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMERIM PESSOA, por merecê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Dr. na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Gran-Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, Par do reino, etc.**

*Ao clero e fieis d'este Nosso Arcebispo Primaz das Hespanhas saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Salvador.*

(Conclusão).

Sentinella vigilante collocada no lugar mais eminente do magestoso edificio da Igreja Catholica, (1) levantado á gloria de Deus, e dedicado á salvacão das almas por Jesus Christo seu Divino fundador, legitimo successor de S. Pedro na Sé de Roma, e Vigario de Christo na terra, guiado sempre pela luz brilhante da graça do Espirito Santo no seu magisterio infallivel, o Santissimo Padre Leão XIII, ora reinante na Igreja de Deus, observando cuidadoso a confusão de idéas, de theorias, de hypothèses, de projectos, e dos fins diversos, que diferentes homens tem em vista para seus interesses particulares, deseja dar remedio a tão grandes males; e, confiando no valor da oração, que é levada á presença de Deus, como aroma suavissimo pelas mãos dos Anjos, (2) Sua Santidade pelas Lettras Apostolicas em fórma de Breve—*Militans Jesu Christi Ecclesia*, publica um Jubileu Universal, e muito similhante ao Jubileu chamado do anno Santo, durante o qual concede a beneficio dos heis as mais amplas facultades aos Ministros Sagrados do Santo tribunal da Penitencia, para que, reconciliados por meio dos sacramentos com a Divindade offendida, mais fervorosamente possam orar, pedir, rogar ao Altissimo o termo d'esta confusão, d'esta desordem do pensamento e da vontade humana, com todas as desastrosas consequencias que esta confusão, que esta desordem continúa a promover; e para que a mão pesada da Justiça Divina seja levantada de sobre todos aquellos, que pelos seus peccados, pelos seus desvios dos caminhos da fé, da verdade, da probidade, e da virtude são a causa de tal desordem, e de tanta confusão.

Pastor carinhoso de todos os fieis alistados debaixo do precioso estandarte da Cruz de Christo, o Santissimo Padre Leão XIII do alto da sua cadeira indefectivel, não cessando de olhar compassivo para o numerosissimo rebanho, que o Filho de Deus lhe confiara, e abrindo largamente os thesouros da Igreja por meio d'este jubileu solemne, Sua Santidade deseja, quer, pede e insta para que todos nós sem excepção de pessoas, arrependidos e confessados dos nossos peccados, robustecidos com o pão dos Anjos, com o alimento espirital dos fortes, munidos com as armas da fé, da caridade, da oração,

(1) Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.—*S. Math. cap. 16 v. 18.*

(2) Supplices te rogamus Omnipotens Deus jube haec perferri per manus Sancti Angeli tui in conspectu divinae Magestatis tuae.

da paciencia, da resignação, da razão, do direito e da justiça possamos resistir corajosamente á torrente devastadora de idéas dissolventes, que debaixo de diferentes nomes convergem para o mesmo ponto e têm o mesmo fim, que é acabar, se lhe fór possível, com todo o sentimento de piedade, com todo o culto religioso, e expulsar da sociedade humana toda a idéa da Divindade.

E assim é, e ninguem de boa fé poderá contradizer esta verdade.

Nega-se abertamente a origem divina do homem e attribue-se á evolução da materia o seu apparecimento sobre a terra:

Nega-se a intervenção da Providencia divina na vida humana, e nas vicissitudes, porque tem passado a sociedade, attribuindo-se ao acaso tudo quanto no correr dos seculos tem acontecido:

Nega-se a inspiração e authenticidade dos livros santos; e procura-se encontrar, mas debalde, nos acontecimentos historicos dos tempos mais remotos, provas de que elles não contêm a verdade:

Nega-se a existencia d'uma lei mora, que dirige a consciencia do homem em todos os tempos e em toda a parte da terra que elle habita, e por esta fórma:

Nega-se tambem a existencia do vicio e da virtude; a imputação das boas e das más acções, e a nossa propria dignidade, como seres intelligentes e livres:

Nega-se a Jesus Christo, afirmando que Elle é um mytho historico, que Elle não existira, não vivêra entre nós para nos ensinar os caminhos da vida eterna e não morrêra para nos remir do captivo do demonio, onde o peccado nos havia lançado:

Nega-se o céu, o inferno e o purgatorio:

Nega-se a vida eterna:

Nega-se todo quanto é sobrenatural, tudo quanto pertence ao dominio da nossa fé religiosa, e não está sujeito, e por este motivo escapa ao exame dos nossos sentidos; e a tudo isto dá-se o nome de *positivismo*.

N'este systema puro e simplesmente materialista, e que não é invenção moderna senão emquanto ao nome, que n'estes ultimos tempos lhe tem sido posto, é que deve procurar-se a origem de uma grande parte dos erros e das heresias, que tem apparecido contra Deus e a sua Igreja. N'este systema, até agora tão apregoado; mas hoje desacreditado pela conversão de Littré, que fóra durante muitos annos um dos maiores dos seus apologistas e propagadores, é que se encontra a fonte envenenada dos crimes atrozes, que tem horrorizado e coberto de lucto nações inteiras; pois, fazendo-nos similhantes aos animais privados da razão, (3) e rebaixando a nossa dignidade, as suas doutrinas dispõem e preparam o homem para obrar brutalmente.

Não desanimemos, porém, meus filhos em Jesus Christo, na presença d'estes crimes horrorosos, que as idéas dissolventes, propagadas pelos apóstolos do erro e da mentira, procuram ainda espalhar por toda a parte; não percamos a esperanca e a coragem no meio d'esta confusão d'idéas, de interesses materiaes, de systemas diversos, e que infelizmente apartam tantos homens do fim para que foram creados. Se elles se esquecem do seu dever, da sua dignidade, da sua gloria, do seu ultimo destino, Deus não se esquece de nós, que o reconhecemos como Creator, que o adoramos como Redemptor, e que esperamos sempre e sem hesitação ou desfallecimento

(3) Nolite fieri sicut equus et mulas, quibus non est intellectus.—*Psal. 31 v. 9.*

na sua bondade, na sua misericordia, no seu amor para com as creaturas, feitas á sua imagem e semelhança. (4)

Se Deus Nosso Senhor permite, que a sua Igreja soffra em certas epochas uma perseguição mais forte, mais cruel, mais geral e pronunciada, é para que da victoria certa resulte maior gloria ao seu Santo Nome, esperanca mais solida, coragem mais heroica nos soldados da milicia christã, e desengano mais profundo n'aquelles, que se declaram inimigos das verdades da nossa fé. Se Deus Nosso Senhor permite algumas vezes estas duras perseguições, é não só para que d'ellas resulte maior bem, por meio da provação das almas verdadeiramente christãs, mas tambem para o inteiro, e a nossos olhos tão admiravel cumprimento dos decretos da sua eterna sabedoria.

Emquanto que em algumas nações da Europa, e da Europa catholica, leis de excessivo rigor contra a Igreja, arbitraria e violentamente expulsão do seu territorio milhares de sacerdotes, e ministros do Culto Catholico, prohibindo-lhes expressamente, que possam cumprir a missão divina do sacerdocio christão, como por Jesus Christo lhes fóra ordenado, quando mandou seus Apóstolos ensinar a todos os povos da terra as verdades da vida eterna (5) e a boa nova do Evangelho; outras nações recebem jubilosas estes operarios famosos da grande vinha do Senhor.

O oriente lhes abre as suas portas, o Imperio Ottomano os acolhe com amor, e a Africa, que em outros tempos tanto florescia com a Religião Catholica, e aonde no jardim da Igreja tantos homens grandes se fizeram notar; a Africa que actualmente é o objectivo das vistas politicas das grandes nações da Europa; a Africa tem hoje sacerdotes promptos e devidamente preparados para a christianisarem, para a civilisarem, e para renovarem os bellos tempos dos Cyprianos, dos Agostinhos e de outros heróes famosos, que ainda são a gloria da Igreja Catholica, e dão testemunho incontestavel do esplendor, com que brilhou n'ella o catholicismo.

Como Deus é grande e admiravel em todas as suas obras!—Como são altissimos e reconditos os seus juizos! (6)

Foi tão grande e agradável a impressão, que nos povos Slavs produziu a inscripção solemne no cotalogo do santos dos nomes de Cyrillo e Methodio, que, no seu entusiasmo religioso, superiormente inspirado, mais de tres mil d'estes christãos, tomando o bordão de peregrinos vieram a Roma—visitar o tumulo dos Santos Apóstolos,—agradecer ao Summo Pontifice esta graça tão apreciavel, e por tantos seculos sempre desejada,—e dar ao mundo christão testemunho irrecusavel de seu amor de filhos obedientes e dedicados, da pureza da sua crença religiosa, e da generosidade da sua fé, que fóra prégada a seus paes, por Cyrillo e Methodio, certamente os mais celebres e mais famosos entre os missionarios ou apóstolos d'aquelles povos.

E o Santissimo Padre Leão XIII na alegria indefinivel do seu coração, quasi sempre afflicto e magoado, nos conselhos da sua grande prudencia, da sua incontestavel sabedoria, e na longa experiencia da sua vida inteiramente dedicada aos verda-

(4) Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram.—*Gen. cap. 1. v. 26*

(5) Euntes do ele omnes gentes.—*S. Math. 26.*

(6) O altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei, quam incomprehensibilia sunt iudicia ejus, et investigabiles viae ejus.—*Ep. ad Rom. cap. 11 v. 33.*

deiros interesses da Igreja de Deus, recebeu esta numerosa peregrinação, na qual se achavam incorporados tantos prelados eminentes pela sua sciencia e virtudes christãs, tantos principes e homens nobres e respeitaveis, de um modo todo particular, fazendo tudo quanto lhe foi possível nas condições em que se acha, a favor e em obsequio da crença pura, da fé generosa d'esta tão famosa peregrinação.

Encerrado no palacio do Vaticano, do qual, segundo os conselhos da sua prudencia, não tem saído desde a sua elevação ao Pontificado, e não poderá ainda sair sem perigo, como infeliz e sobejamente demonstraram os tristes e tão lastimosos como censuraveis acontecimentos da noite de 13 de julho ultimo, por occasião da trasladação dos restos mortaes do Santo Padre Pio IX; não, o Santissimo Padre Leão XIII, o Vigario de Christo na terra não deixou de fazer tudo, quanto podesse confirmar a fé, e afervorar a piedade d'aquelles povos, que tão grande e proveitoso exemplo têm dado aos fieis espalhados por todo o mundo.

Como é bello, meus filhos em Jesus Christo, o quadro d'esta famosa peregrinação offerecido á contemplação do orbe catholico! Como é admiravel a sabedoria de Deus em todas as suas obras! Como deve ser agradável e proveitosa a todos os filhos da Igreja Catholica a confrontação dos acontecimentos que acabamos de vos referir! Adoremos o poder de Deus, e demos-lhe infinitas acções de graças, pelo modo, todo sobrenatural, como elle dá á sua Igreja, no meio das perseguições, que a circundam, o vigor e a força necessaria, para augmentar, espalhar a sua benéfica influencia, e mostrar todo o seu esplendor entre os povos, que ou a infidelidade, ou a heresia lhe haviam feito perder.

Desde o principio d'este seculo que se observa uma grande reparação das perdas, que a Igreja Catholica soffrera nos seculos anteriores com a heresia do Protestantismo, com as doutrinas dos Encyclopedistas, e com os esforços de varias sociedades secretas, inimigas de Deus e do seu Christo.

Na perseguição feita á Igreja Catholica pela Revolução franceza milhares de sacerdotes foram mortos ou expatriados, a Inglaterra, porém, recebeu compassiva centenas d'estas victimas innocentes e pacificas, e nós sabemos que a semente da palavra divina, lançada na terra dos Santos por estes operarios da fé, tem sido tão abençoada e fecunda, que o Santo Padre Pio IX pôde estabelecer na Gran Bretanha a hierarchia Ecclesiastica devidamente organizada, e de certo modo politicamente reconhecida.

As antigas leis sanguinarias contra os catholicos estão abolidas: as portas da Representação Nacional acham-se abertas para todos, as conversões succedem-se sem interrupção: nobres, ministros do culto protestante, professores das universidades, homens de todas as classes da sociedade ingleza voltam ao aprisco, ao redil da Igreja Catholica, e a qualidade de catholico não é hoje felizmente um obstaculo para occupar as posições sociaes mais eminentes e servir os empregos da maior importancia e da mais illimitada confiança n'aquelles paiz. Lord Rippon é Vice-Rei no vastissimo imperio inglez das Indias Orientaes.

O sultão de Constantinopla, renunciando ao triste papel de perseguidor, que tantos dos seus antecessores infelizmente representaram, acha-se de bom accordo com a Sé Apostolica, e tem cessado as acusações contra a sublime Porta, em outros tempos bem justificadas. O governo d'este imperio, cuja perda desde muitos

annos está prevista, e já pelo padre Rorbacher calculada na sua Historia Geral da Igreja. (7) sabe que os catholicos seus subditos não se reúnem, não tramam, não conspiram contra elle; porque, como é seu dever, cumprem o proceito de S. Paulo, que nos manda respeitar as leis e as autoridades constituídas não só por causa do temor do castigo, mas também por motivo da consciencia. (8)

O Alcorão, porém, é intolerante, e o Evangelho conserva agora alli em paz os seus discipulos; mas por em quanto não poderá estender, como muito é para de-sejar, as suas conquistas — Mas, onde o Alcorão deixa de ser uma lei, a reparação das perdas, que a cimitarra de Mahomet causara á Igreja Catholica, é prompta, é rapida, é maravilhosa, e o Santissimo Padre Leão XIII, de accordo com o Imperador da Austria, tem restabelecido a hierarchia ecclesiastica nas provincias Bosnia e Herzegoviana; e será ainda a França, perseguindo e expatriando uma grande parte do clero catholico, que proverá de sacerdotes e de missionarios estas bellas provincias, restituídas ao seio da Igreja Catholica, sua mãe carinhosa.

Ao lado da Turquia outro imperio mais vasto, mais povoado e mais poderoso tem sido n'estes últimos tempos o objecto de especiaes cuidados da Sé Apostolica. A Russia insensivelmente se aproxima do Papado Romano; e Nós, meus filhos em Jesus Christo, sem de modo algum quereremos entrar no campo da politica, poderíamos facilmente mostrar, que esta aproximação deverá ter um grande alcance moral e religioso. Alexandre III, ameaçado hoje por aquelles mesmos que hontem assassinaram seu pae, não terá todo o interesse, para defender a sua propria existencia, e o povo do seu imperio, em fazer causa commum com o Representante mais natural e mais eminente do principio de auctoridade contra a revolução, sua inimiga declarada?

O imperador da Russia sabe perfeitamente que os catholicos, pertencentes ao seu imperio, não têm entrado na criminosa conspiração contra a sua vida, e entre um grande numero de subditos da Russia, que já têm sido julgados cúmplices na guerra de morte feita aos soberanos d'aquelle imperio, não consta que tenha sido encontrado algum catholico romano.

Depois das negociações abertas em Vienna d'Austria, sendo alli Nuncio Apostolico o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Jacobini, o governo da Russia resolveu enviar a Roma o Sr.

(7) Ideo subditi estote non solum propter iram, sed etiam propter conscientiam. — S. Paulo ad Rom. 13 — 5.  
(8) Liv. — 42.

## FOLHETIM

### UM DESENGANO

(Continuado do n.º 1271)

#### III

Fomos acompanhados por tres bandidos até ás immedições de Amarante, onde descansamos. Alli já pude dormir, mas que dormir!

Acordava sobresaltada a cada passo; as saudades do meu ninho e de meus paes, os trabalhos já passados e o futuro que se me afigurava escarissimo, tudo conspirava a despedaçar-me o coração!

Ai que afflicções eu soffri então!

Chegada a hora de partir para o Porto, obedecemos ao toque d'uma corneta e entramos n'uma grande carruagem; onde os enjões eram repetidos e violentos; vomitei muitas vezes e chegamos affim ao Porto, eu mais morta do que viva e elle, como já estava costumado, chegou algum tanto fatigado, mas não no meu miseravel estado.

Hospedamos-nos em casa d'um amigo d'Arnaldo, que se desvelava em proporcionar-me todos os meios de distrahir-me e consolar-me.

Ao outro dia Arnaldo, valendo-se de boas proteções, que tinha n'aquella cidade, poz tudo em via de nos casar o mais breve; era esta a unica esperança que me doirava a mente e me fazia olvidar os trabalhos e soffrimentos passados.

Affectivamente 8 dias depois de chegar ao Porto recebia a benção nupcial, ser-

Boatenief para continuar estas negociações. Um outro diplomata tem sido encarregado officialmente de annunciar ao Santissimo Padre Leão XIII a elevação do seu soberano Alexandre III ao throno de seus antepassados. Os Duques Sergio e Paulo, irmãos do imperador, e o Gran Duque Constantino da Russia vêm a Roma, visitam o Santissimo Padre, assistem á solemnidade d'uma Capella Papal, e são recebidos com todas as honras, devidas ao seu nascimento e á elevada cathogoria, que lhes pertence na sociedade civil; e para maior testemunho da boa vontade do governo da Russia para com a Sé Apostolica, o conde d'Obril, que tinha aberto as negociações em Vienna d'Austria, e que fóra enviado a Roma, onde já se achava elevado á posição de Secretario d'Estado o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Jacobini, é catholico. E esta circumstancia é mais do que uma prova da boa vontade do governo da Russia para com a Sé Apostolica; é um testemunho certo e de subido valor da deferencia, da cortesia, do respeito de Alexandre III para com o Vigario de Christo na terra.

No imperio d'Allemanha se a paz religiosa ainda não está inteiramente concluída com a Igreja Catholica, pelo menos tem já abrandado muito o rigor das leis, promulgadas contra ella.

Na Hespanha, são acolhidos benignamente os sacerdotes expulsos da França; porque a Hespanha, apesar das corporações religiosas que já possui, ainda tem necessidade de missionarios para as suas colonias riquissimas; e entre nós, em o nosso Portugal, n'este jardim da Europa, plantado á beira do oceano, começa a raiar a aurora d'um dia, que será bello, brilhante e glorioso para o provimento das numerosas missões portuguezas nas vastas possessões ultramarinas, que felizmente ainda possuímos, e que constituem o mais solido fundamento da nossa independencia nacional; no nosso Portugal começa a raiar a aurora de um dia bello, brilhante e glorioso, no qual o nosso padroado de direito, cumpridas as obrigações do Padroeiro, possa e deva considerar-se também de facto.

Foi n'estas condições, repetimos, da vida exterior da Igreja Catholica, que o Santissimo Padre Leão XIII nos conselhos da sua sabedoria, e da sua consumada prudencia levantou seus olhos ao céu, implorou confiadamente o seu auxilio, e decretou a publicação do presente Jubileu extraordinario e universal.

Sabedor do valor da efficacia da oração na presença de Deus, que nos manda orar sempre, (9) desejou, como pae

(9) Sine intermissione orate. — I ad Thet. cap 5, v. 17

vindo de padrinhos os amigos de Arnaldo, que a nada se pouparam para a solemnidade do acto.

Beijou-me docemente o astro da felicidade um mez.

Via meu esposo de dia procurado para exercer a clinica e de noite rodeado de bons amigos; parecia-me o céu aquelle viver; esqueci tudo, só de quando em quando do imo do peito sentia agitar-se um suspiro profundo e depois expandir-se com toda a força dos pulmões; era a saudade de meus paes, que embora entibiada pela recordação da sua pertinacia em me casar com o tal parente, se levantava dos seios d'alma como se ergue a voz da consciencia abafada pelos crimes do moribundo nas ultimas ancias do pasamento.

Mas posso dizer que ainda assim eu era feliz.

#### IV

Era uma tarde do outomno: o sol expandia com meiguice os raios melancolicos por sobre a superficie quasi arida da terra; a corrente das virações era placida por entre a rama das arvores, colhendo folhas uma a uma para as sepultar nos regatos, nos rios e nos baixos do solo; o horisonte tingia-se com o ouro dos raios solares pouco vivazes; as avesinhas piavam com ternura, os ribeiros rumorejavam tristezas por entre os despojos da estação, deslizando indolentes até morrerem confundidos com outras correntes mais caudalosas: a natureza susprava saudades esperando o manto humido e gelato do inverno, symbolo eterno da morte.

Eu sentia-me possuída de grande tristeza sem poder determinar-lhe a origem

amantissimo, que todos os seus filhos se unissem em suas orações, e mostrassem por esta forma a sua união espirital; e para este fim, abrindo o thesouro inexgotavel da Igreja, repartiu abundantemente das graças e indulgencias, que elle contém, concedendo este famoso jubileu, que vos annunciamos, como é Nosso dever, e do qual vós, meus filhos em Jesus Christo, podeis aproveitar-vos até ao primeiro dia inclusivè do mez de novembro do presente anno.

E Nós estamos muito certo, que vos aproveitareis; pois que em todos os tempos, e por todos os modos os fieis da Igreja Bracarense tem sempre dado testemunho da sua fé, da sua piedade, e do seu filial amor para com a Santa Igreja Catholica Apostolica Romana.

Logo no principio do Christianismo, quando a raiva dos scribas, a malicia das seitas judaicas, o odio dos imperadores e magistrados romanos começaram a perseguir os christãos para os exterminarem, e acabarem com a Igreja nascente; quando o Principe dos Apostolos, o Vigario de Christo na terra se achava preso e acorrentado nos carceres de Roma, os fieis uniram-se em espirito pela oração, e foi ella tão poderosa e tão agradável a Deus, que um grande milagre foi operado, e a mystica barca de Pedro não sossobrou n'esta tão horrivel tormenta.

Aproveitai-vos pois, meus filhos em Jesus Christo, das graças e indulgencias concedidas por este grande Jubileu. Quem sabe se na vossa vida tereis outra occasião mais propria para vos reconciliar com a justiça divina offendida pelos vossos peccados? Quem vos póde assegurar que ainda gosareis das graças e das indulgencias concedidas por outro jubileu?

Pela Nossa parte faremos tudo quanto fór possível, para que os fins, que o Santissimo Padre Leão XIII teve em vista n'esta tão ampla concessão, sejam conseguidos; e, durante o tempo do Jubileu, damos a todos os sacerdotes, devidamente habilitados para confessores, todas as facultades em ordem ao sacramento da penitencia, que por direito lhes podemos dar e conceder.

Não podemos fazer mais; mas também não deviamos fazer menos.

Do intimo da Nossa alma, e com toda a effusão do Nosso coração, vos damos a Nossa Benção Pastoral em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

*Benedictio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sancti, descendat super vos, et maneat semper. Amen.*

Os Revd.<sup>os</sup> Parochos lerão á Missa Conventual esta Nossa Carta Pastoral, e depois a registrarão na fórma do estylo.

e pedi a meu marido para darmos um passeio á Foz e pelas praias para ver se o espectáculo grandioso do mar operava em mim modificações de abstracção d'alma para me furtar ao vago triste que me avultava na imaginação.

O coração segredava-me que o céu da minha alegria, que o iris da minha felicidade estava prestes a velar-se com um crepe luctuoso, mas sem eu ter uma só razão em que podesse esteiar taes conjecturas.

—E' que ás vezes (dissemos nós) o coração advinha; tem um quid indefinivel, um condão de presagiar.

O coração é um enlace de fundos mysterios que tem sempre ludibriado da sciencia e dos talentos mais potentes dos romancistas. Muitas vezes veste-se de luto para depois se cobrir de galas, outras vezes arfa no peito com extrema alegria para depois adormecer na tumba da desventura; algumas vezes é realmente um vidente indefectivel.

Se o coração illude o proprio peito onde pulsa, quem poderá ler com perspicacia no dos semelhantes? Mysterios insondaveis, que a Providencia não desvendou a ninguém! Mas não quero interrompel-a, porque o tempo urge.

—Fomos ao passeio: chegados á Foz alongamos-nos pela praia; sentia-me bastante animada pela frescura que o mar bafejava; sentava-me atraz das rochas fronteiras ás vagas para enleiar a vista n'aquelle girar constante e deliciava-me na contemplação d'aquelle gigante soberbo.

Estavamos já muito afastados da Foz, longe das vistas do povo e retiramos-nos para um pequeno bosque. Notei que um individuo em trajos de pescador se aproximava de nós e nos observava com curiosidade.

Dada e passada sob o Nosso signal e sello das Nossas armas, em o Paço Archiepiscopal de Braga, aos 15 dias do mez de agosto de 1881.

João, Arcebispo Primaz.

A' Redacção do «Commercio do Minho»

Londres, 5 de Agosto, de 1881.

Ninguém, que tenha um pequeno conhecimento da historia, desconhece a grande rivalidade que existiu sempre, na Europa Moderna, entre as duas grandes Potencias que possuem os dois lados do Canal da Mancha.

Nem se ignora também a grande luta que já em nosso século se travou entre as duas nações rivaes, que, não obstante todas as proteções de amizade que occasionalmente se trocam entre si, existe sempre, no fundo, um certo ciúme entre ellas. E a Inglaterra, que herdou, ou adoptou para si a máxima antiga do Romano *Divide et impera*, isto é, *divide ut imperes*; assim como a temos visto em nosso tempo, favorecer e promover por toda a parte um systema de divisão — que, por outras palavras, significa, *systema de enfraquecimento*. — tem sempre favorecido sobre tudo em França, as idéias de ciúme e de antagonismo entre as classes aristocrática e democratica.

A razão d'isto é, que o poder da França é verdadeiramente como o de um exército; consiste na unidade de acção; e o caracter Francez precisa de uma auctoridade, de um commando absoluto, para operar em verdadeiro concerto e unidade — que nisto consiste a verdadeira força de uma nação, como a de um exército.

O Times sabia, que um systema republicano em França, tinha necessariamente de produzir um grande antagonismo entre classes alta e baixa — uma verdadeira divisão de forças moraes; e physicas nacionaes também, como consequencia. E por isso, o seu ponto era, fazer adoptar á França o systema republicano; pela mesmíssima razão que motivou principalmente a discordia entre Bismark e o Conde Arnim.

O facto desta discordia, ou discordancia, que se divulgou no processo contra Arnim, pelos documentos; isto é, pelas correspondencias officiaes entre o Conde e o Principe, quando o primeiro era Embaixador Allemão em Paris, logo depois da queda do Napoleão III e Bismark Grande Chanceller em Berlim; tal facto, digo, nunca o vi devidamente ponderado e reflectido; sendo, contudo, uma revelação importantissima.

Aconselhava e sustentava Arnim, que

O homem andava em attitude de quem interrogava o mar pedindo peixe.

Meu marido deixou-me sob umas arvores do bosque e travou conversa com o pescador e seguiram pela praia afastando-se para o norte até que os não vi.

Um passarinho saltava nos ramos da arvore que me assombrava e deu um pio agudissimo que me incutiu um terror immenso; estremei e ia levantar-me quando ouvi uma detonação para os lados onde passeiava meu marido e o pescador.

Não sei que horrivel sensação me causou, que eu dei um grito involuntariamente e corri procurar Arnaldo.

Relanceei a vista ao longo da praia e vi o pescador correndo para a montanha. Oh céos! exclamei, aquelle homem mataria meu marido?!

O sangue gelou-se-me e só o coração dava saltos que abalava o peito. Corri ao local e vi, oh meu Deus!... vi meu marido prostrado por terra, mergulhada a cabeça e o corpo até á cintura nas aguas e o sangue boiando á flor das pequenas vagas que alli produzia o mar!!

Lancei-me a elle, tirei-o para fóra, e senti que me abraçou com força inaudita e exclamando Erminda! cahiu... Eu abracei n'elle e não sei o que se passou depois, porque quando despertei achei-me n'uma casa cercada de policiaes!!

Oh Deus como posso recordar-me!! A desgraçada chorou n'este momento lagrimas de fel amarissimo e nós não podemos contel-as...

(Continua.)

J. B. Ribeiro Coelho.

se devia contribuir e fazer, que a França se reorganizasse como monarchia; Bismark respondia zangado e reprehendendo o Embaixador por tal opinião; por isso que a França monarchica (dizia elle) seria grandemente poderosa (segundo seu génio e suas proporções); enquanto, como República, não teria nem a mesma força e poder, nem a mesma influencia e auctoridade na Europa.

E a Maçonaria Franceza, que (como a Portugueza, filha sua) sacrificou tudo aos interesses maçônicos e rancor anti-christão, quiz fazer a vontade a Bismark — que acabava de prestar á França o serviço de cortar-lhe do mappa duas de suas mais bellas provincias! A Maçonaria é sempre patriótica de semelhante maneira; entre nós temos disso o mais bello exemplo, na magnifica destruição do mais grandioso Imperio (in potencia ou embrião) que a Natureza, e o valor de nossos maiores crearam — o Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves — com suas immensas, nobres e riquissimas Possessões, Africanas, Asiaticas e Insulares — (que tanta sombra, assim mesmo, e pesadelo fazia á Inglaterra — que vê de longe, — como o Imperio que mais podia, e devia vir a competir com o seu).

Eis ahí os fundamentos com que o Times (em que se resume e personaliza o verdadeiro genio da Inglaterra) atacava da maneira a mais violenta e rancorosa e insultante o Napoleão Pequeno, enquanto elle parecia querer seguir as pisadas do Tio, e aspirar ao restabelecimento do Imperio que Bonaparte havia creado. Mas, assim que o «Napoleão Pequeno» se tornou «Napoleão Inglez», o Times começou a lisongear o altamente com a mesma frescura com que; antes o tinha vilipendiado!

Devemos nós, deve Portugal, com effeito, estar obrigadissimo á Maçonaria, que pelas pessoas de Fernandes Thomaz e Companhia, afugentou o Brazil, o que de boa fé queria ajudar a consolidar o nosso nobre Imperio Europeo, Americano, Africano, Asiatico! A frescura com que Fernandes Thomaz disse publicamente no Congresso (falsamente chamado cortes). — «Adeos, senhor Brazil; quer-se separar? passe por lá muito bem. Não temos paixão alguma de vossa mercê»; — e os encomios, a apothoze, que ainda hoje faz a nossa Liberangada ao dito F. Thomaz, e aos heroes de 20, que nos reduziram ao infimo grao entre as nações Europeas caracterizam devidamente a Liberangada e seus milagres entre nós.

(Agosto 9) — Tinha-me suggerido, em 5 do corrente, as precedentes reflexões, o traslado que dá o Correspondente do Times, em data do 1.º do mez, da carta de M. Rouper, o antigo devoto e habil Ministro que foi do Napoleão Pequeno, ou III; declarando, que d'ora em diante se retira absolutamente da vida politica.

Esta resolução do homem, certamente dos de maior capacidade que figuraram no Governo do segundo Imperio Napoleônico, é evidentemente motivada, por o antigo Ministro perceber, que pela morte do Príncipe Napoleão em Africa, se desvaneceu a esperança que o Napoleonismo em França nutria ainda, de um restabelecimento do Imperio Bonapartista.

Quanto a mim, a mais importante significancia desta resolução de Rouper, consiste na indicação que revela, do que um homem cuja opinião parece hoje a de mais peso ou valor no partido, renuncia á esperança de ver o Napoleonismo resuscitar como cousa importante, sob os auspícios de Plon Plon, o Filho de Jeronymo Bonaparte.

As seguintes observações e reflexões que a tal propósito faz o Correspondente do Times (e que estou persuadido o mesmo Times pertilha), valem a pena de copiar-se; diz elle, acabando de trasladar a despedida politica de Rouper: —

«Não pôde a gente isentar-se de um sentimento de melancolia ao ler as linhas acima transcriptas. Não é sómente um homem que se retira da arena politica, mas uma dynastia cujo echo derradeiro se ouve moribundo, depois de haver tido o mundo áleria, e na mão os destinos de um grande povo, por quasi um século. Significa tambem, que um dos freios mais fortes que restringiam as revoluções republicanas está quebrado; e que d'ora em diante nada haverá que possa impedir a omnipotencia do partido no poder. Em quanto o Imperio era possível, encolhia-se a Republica, temendo uma comparação que podia ser em seu prejuizo. Agora quem se lhe oppõe são os partidos monarchicos — isto é, os Reaccionarios, em cujos braços a França sómente se lançará

para escapar de algum desastre que a ameace.

«O Imperio era a democracia com a púrpura de mais a mais, para aquellos que gostam de ser deslumbrados. Era elle o só rival da República; direi mais, levava sobre esta a vantagem, de ter cara dobre (como Jano), de offerecer uma das mãos á Igreja, e a outra aos Maçons, e de lisongear a democracia creando marqueses e duques».

(Vê-se que os Liberalões Francezes, tambem como os de Portugal, aborrecem honras e distincções nos outros; em si mesmos, não só as toleram, mas as ambicionam).

Retirou-se o ultimo campeão do Imperio, e ao contrario do brado do gladiador Romano, os que o vêem partir, dizem-lhe:

— «Ave Cesar moriturus! Victores te salutant».

Não carecem de importancia estas noticias e observações do Correspondente; porém o que os leitores do Commercio do Minho de certo não deixarão de notar é, como o mesmo correspondente actualmente personifica na Maçonaria a França actual — isto é, o seu Governo o partido dominante — de que é aílhada essa porcarias que lá voga em Portugal, sob o nome (que cheira cada vez mais mal — fede que tresenda). «Liberalismo», ou antes Liberranguismo, da minha chrisma.

A. R. SARAIVA.

P. S. — Tinha começado ha quatro dias essas apressadas reflexões e traslado do extracto da carta de Paris; não pude porém terminar a obra, por interrupções indispensaveis: ella ahí vai agora; parecendo-me que ainda não deixará de ler-se com interesse; mostrando tão claramente e bem a filiação da nossa liberangada, tão plagiaria e servil da Franceza maçonica.

A. R. SARAIVA.

## GAZETILHA

**Pedido.** — Aos nossos assignantes em divida pedimos que mandem satisfazer o importe de suas assignaturas.

Este jornal tem, como todas as publicações, grandes despesas a satisfazer e sem a pontualidade no pagamento de seus illustres assignantes não pôde satisfazer a ellas.

Muito nos obsequiam enviando n'esta occasião o importe de seus debitos.

**O «Constituinte» a ensarilhar armas.** — Julgou este jornal que devia abandonar o campo e porisso ensarilhou armas, contentando-se em dizer que nós declaramos equívoco o que escrevemos a respeito dos exames.

Rectifique e diga que o equívoco é só relativo ao dia em que se fez o exame do estudante; de resto o que temos dito e diremos não o retractamos.

Fique certo que se julgou conveniente o silencio, nós é que nos não dispensamos de manifestar ao publico as razões que nos levaram a acetar a questão, expondo alguns factos ainda que dos meos escandalosos para não ferir susceptibilidades.

**Peregrinação.** — Conforme havíamos annunciado foi ante-hontem ao Sameiro a peregrinação dos marchantes d'esta cidade.

Na mesma foi uma comissão de meninos que offereceu um pequeno donativo a N. Senhora.

Depois da missa da peregrinação orou o revd.º padre João Antonio Velloso e na da festa do estatuto o revd.º padre João de Bouro.

No mesmo dia foi ao Sameiro outra peregrinação dos creados de servir á qual se juntou outra comissão de meninos que tambem offertou um pequeno donativo á Santissima Virgem.

**Transferencia.** — Foi transferido para o regimento 6, em Penafiel, o ex.º tenente coronel de infantaria 8, o snr. Antonio José Antunes.

Sentimos a ausencia d'este nosso antigo amigo e honrado militar que n'esta cidade gosava de muitas sympathias.

**O snr. Araujo a justificar-se.** — Assim é que nós folgamos.

Promette continuar e creia desde já que ha-de ter muito de que justificar-se.

A parte do communicado já demos resposta, portanto... adiante.

Queria o snr. Araujo, que soubessemos á lettrinha se foram 7 ou 8 mezes e talvez as horas, os minutos, os segundos, etc., é ser muito exigente.

Já declaramos que não tinhamos relações com o snr. Parreira, e porisso não sabiamos se cursou a sua aula 7 ou 8 mezes; era seu discipulo e porisso entendemos, como entenderia qualquer individuo, que frequentou desde outubro até maio ou junho.

Que que importa que sejam 7 ou 8? Que aproveita o snr. Araujo, com isso?

O snr. Araujo deve saber até os dias que o estudante cursou a sua aula, mas nós, que não estamos nas condições do snr. Araujo, basta-nos saber que foi seu discipulo e que o deu habilitado.

Mas o snr. Araujo, nega este facto contra o testemunho dos seus discipulos: nós não lh'o ouvimos porque jámais frequentamos a sua aula, mas aquellos alumnos externos que cahiram n'essa tolice, dizem-o á bocca cheia.

A classe escolastica é unanime em dizer que o snr. Araujo dera o filho do snr. Parreira como habilitado; além d'isso o snr. Araujo teve a franqueza de o dizer a collegas seus e a outras pessoas incapazes de nos enganarem; um illustradissimo professor do lyceu examinou depois o estudante diante d'algumas pessoas e disse que era impossivel o alumno ser reprovado e que decerto se tinha enganado, que fosse ver o livro.

Os estudantes que viram o exame foram examinar por si proprios não podendo acreditar na reprovação.

Os erros que o «Constituinte» apontou eram de portuguez e o estudante fez exame de francez.

Mas já vae a cousa mui prolongada, portanto até breve snr. Araujo: ver-nos-hemos; continue que nos dá muito gosto.

**Sinos novos.** — Chegou sexta feira á estação do caminho de ferro e foi hontem conduzido para S. Vicente o novo carrilhão, que tem de ser collocado na torre d'aquelle templo.

**Creança queimada.** — Sexta-feira passada uma mulher da rua da Boa Vista sahiu deixando em casa um meoino de 6 annos.

Este querendo brincar com um candieiro de petróleo, entornou-o pelo vestido e este se lhe incendiou immediatamente.

A creança cercada de chammias fugiu para a rua; acudiram-lhe os vizinhos, mas ficou tão queimada que falleceu domingo no meio dos maiores soffrimentos.

Sirva isto de exemplo ás mães de familia para não deixarem em casa creanças sem discrição e discernimento.

## LEIAM

### A respeito dos exames

Damos publicidade ao seguinte, ainda que custe ao «Constituinte». Se este jornal tivesse a discrição de metter a espada na bainha, decerto não nos veriamos coagidos a levantar o involucro a tanta mazella, mas já que assim o quer assim o tenha. Veja o que por ahí vae:

«Aos bracaraenses. — Urge a necessidade de se tomarem medidas sérias relativamente ao nosso lyceu.

Precisamos fazer ver ao governo de sua magestade que temos direito a ter bons professores, rectos juizes dos destinos de nossos filhos e prudentes educadores.

Braga está deserta de estudantes, este facto não pôde attribuir-se senão á negligencia d'alguns professores e á falta de sciencia n'outros: a prova está na diminutissima frequencia d'alunos n'algumas aulas, ao passo que outras foram sempre cursadas por muitos estudantes, não obstante haver nos collegios d'esta cidade a mesma aula; por exemplo introdução.

A falta dos estudantes prejudica as artes e industrias d'esta cidade; portanto não só aos paes que teem filhos nos estudos, mas a todos pertence: muita gente vive n'esta cidade dos estudantes e porisso — *A'vante.*

Cresça a agitação e energia; mas não nos lemitemos a queixas, a indignações, a conversações inuteis, porque ninguem nos ouve; avancemos, unamos-nos e representemos ao governo e elle nos ouvirá.

O ex.º snr. governador civil não deixará de informar como deve, attento o seu alto caracter, a sua honradez e os factos da sua administração: confiemos e mostremos ao nosso lyceu que não ficará impunes quaesquer injustiças, quaesquer escandalos e irregularidades que se pratiquem.

O que se passou n'esta epocha d'exames todos o sabem; os factos são repu-

gnantes; o mal é grande, o remedio deve ser effizaz e está na nossa mão dar-lhe impulso.

A imprensa de Braga, a não ser o «Commercio do Minho», calou-se por certas conveniencias, mas nós não podemos seguir-a porque vae n'isso a melhoria de nossos interesses.

Bracaraenses, ávante! e até breve».

Bem é que Braga levante a viseira e cure de si propria.

Achamos aqui justiça, porisso publicamos este communicado, preterindo outros mais violentos, bem como cartas de felicitação por termos iniciado a questão.

E' justo, é urgente e é de suprema conveniencia que parte do corpo docente d'este lyceu seja dimittido.

Nós concordamos plenamente com o communicado.

## ORTIGAS

Gambetta de Paris ao Zé Elias  
Se conta ter mandado um cumprimento,  
Por ser arremessado ao parlamento,  
Entre republiceiras alegrias.

Que pena outro doutor tem n'estes dias  
De não entrar p'ra scocio de S. Bento,  
P'ra lá manifestas o pensamento  
D'escangalhar na Europa as monarchias.

Namora, ingrata Braga, os vis arminhos,  
Que tens de pagar cara a confiança,  
Hei de matar-te, has de ir para os anginhos!

Serei do Zé Joaquim atroz vingança,  
Na nuca hei de esmagar-te os novelinhos,  
Quebrar-te os queixos, rebentar-te a pança!

Redidi.

## DESPEDIDA

O abaixo assignado ao partir para Vianna do Castello, por ter sido promovido a sargento ajudante, despede-se com saudade de todos os seus superiores, collegas e camaradas do regimento d'infanteria n.º 8, a que pertenceu por 18 annos, e bem assim de todas as pessoas das suas relações, d'esta cidade, a todos pede desculpa de qualquer falta que haja commetido.

Braga, 29 d'agosto de 1881.

(1007)

José Gomes d'Araujo.

## AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado achando-se já quasi restabelecido da sua grave enfermidade, e não lhe sendo possível, como muito desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas da sua amizade e relações que o procuraram, e por elle se interessaram, o faz por este modo, querendo assim dar a todos uma prova da sua maior gratidão e cordial reconhecimento.

Braga, 16 de agosto de 1881.

O Padre José Silverio da Silva.

(1003)

Maria da Gloria Sampaio de Moraes, Maria Adelaide Malheiro de Moraes, Antonia Emilia de Sampaio, Julia Moraes de Paiva, Maria da Conceição Sampaio, Alberto de Moraes Pinto de Almeida, Adriano Carneiro de Sampaio, Alvaro de Paiva Faria Brandão, Arnaldo Passos d'Oliveira Maia, não podendo como era seu dever e vontade agradecer pessoalmente a todas as senhoras e senhores que durante a doença de seu querido esposo, filho, genro e cunhado o dr. Adolpho de Moraes, e depois da sentida morte d'este os visitaram e cumprimentaram, vem por este meio agradecer tantas provas d'amizade e respeito recebidas, em tão dolorosa occasião e a todos protestar o seu cordeal agradecimento.

Braga, 29 d'agosto de 1881.

(1011)

O abaixo assignado extremamente pehorado para com todas as pessoas que o cumprimentaram e obsequiaram assis-

tido aos suffragios que pela alma de seu irmão José Lourenço da Conceição, fallecido em Paris, tiveram logar no dia 25 do corrente na igreja da Ordem Terceira, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protestando a todas o mais profundo reconhecimento e gratidão.

Braga, 27 de agosto de 1881.

Bento Lourenço da Conceição.  
(1009)

## ANNUNCIOS

### LECCIONISTA

Offerece-se um para particulares d'ambos os sexos. Principia em outubro. A informar n'esta redacção.

(1010)

Um andar da casa n.º 24 da rua da Boa Vista Quem pretender falle na mesma casa.

## MS-VQTV

### DECLARAÇÃO

D. Margarida Fortunata Velloso da Silveira, da casa do Paçadisso, da cidade de Braga, tendo constituído administrador de todos os seus bens tanto rusticos como urbanos, das comarcas de Braga e Villa Nova de Famalicão, a Gabriel Antonio de Magalhães Carvalho, da freguezia de S. Paio de Merelim, da cidade de Braga, para o que lhe deu procuração em treze de novembro de mil oito centos setenta e sete; e não lhe convindo conservá-lo mais na dita administração, declara por este que lhe fica a mesma cassada e de nenhum effeito, o que faz publico para os fins convenientes. (1012)

### DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara para os devidos effeitos, que foi despedido de feitor da casa do Paçadisso, Gabriel Antonio de Magalhães Carvalho, da freguezia de S. Paio de Merelim; achando-se o signatario legalmente auctorisado a tratar qualquer negocio respeitante á mesma casa.

Braga, 12 d'agosto de 1881.

(997) Luiz Oscar Pires Toste.

### DESMENTIDO

O abaixo assignado declara, para os mesmos devidos effeitos, que não foi despedido de feitor da casa do Paçadisso, d'esta cidade, mas foi elle proprio que se despediu no dia 18 do corrente.

S. Paio de Merelim, 28 d'Agosto de 1881.

Gabriel Antonio de Magalhães Carvalho.  
(1008)



### MUDANÇA D'HORA

José Duarte Pigueiro e Irmão, declaram aos seus amigos e freguezes, que a sua carreira diaria já annunciada que tem d'esta cidade, para a Povoia do Varzim, a sair ás 9 horas da noite, principia a sair desde o 1º do futuro mez de setembro, ás 5 horas da manhã e vice-versa.

Braga, 28 d'agosto de 1881.

(1010)

### EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber que não podendo effectuar-se a arrematação da obra d'uma grade de ferro e cancellas, do pezo de 574 kilos, designada para o dia d'hontem, por

haver differença entre o edital e as condições correspondentes quanto á qualidade do ferro a empregar, fica a mesma espassada para o dia 2 de setembro proximo futuro, com aquellas condições, sob a base estabelecida de 1375000 reis, e por cartas fechadas pelo modo annunciado.

Braga, 27 d'agosto de 1881. Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da Camara, o subcrevi.

O vice-presidente

Antonio Bernardino Pinto de Madureira

### PIANO E CASCOS

Vende-se um piano e alguns cascós tudo em muito bom estado. Para ver e tratar na rua dos Sapateiros n.º 21—Braga. (1003)

### Arrematação

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio, se faz publico que no dia 11 do proximo futuro mez de setembro, por dez horas da manhã, na praça publica, sita no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade de Braga, terá logar a arrematação em hasta publica de uma morada de casas terreas, e eido junto, circuitado por paredes, e o campo denominado do Casal, situadas na freguezia de Tadem, d'esta comarca, achando-se aquella avaliada na quantia de 2785000 reis e esta em 1:1595000 reis, e bem assim tambem se hão de arrematar diferentes móveis; o que tudo foi penhorado pelo exequente Luiz Martins da Silva, da freguezia de Sequeira, d'esta comarca, aos executados Manoel Antonio Pereira, e mulher da freguezia de Tadem, d'esta comarca, para pagamento d'uma letra de 5005000 reis, e bem assim dos juros e custas feitas com a mesma.

Braga, 20 d'agosto de 1881.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

(1006) Adriano Carneiro de Sampaio.

### Venda de quinta

Vende-se a importante quinta denominada da Gója, situada no logar assim chamado, freguezia de Frossos, a facear com a estrada publica; compõe-se de varias casas, e de excellentes terras cultivadas, tudo junto, e que rende actualmente 20 carros de cereaes, e vinho de 15 a 20 pipas.

Esta quinta acha-se livre de todos os encargos respeitantes aos herdeiros de Francisco Duarte, pois tudo se acha na caixa geral dos depositos, por ordem do juizo. Quem a pretender pôde fallar ao seu proprietario Francisco José Vieira da Silva Carvalho—rua do Souto, 55. (972)

### Dinheiro a juro

A irmandade das Almas de S. Vicente, d'esta cidade, tem sete centos e sessenta mil reis para mutuar sobre hypotheca.

O Secretario

Domingos Manoel de Carvalho e Castro.  
(964)

### DINHEIRO A JURO

A irmandade das Almas de S. Victor, d'esta cidade, tem 4005000 reis para mutuar sobre hypotheca. (998)

Alugam-se por longo praso ou vendem-se as casas n.ºs 12 e 13 do largo dos Remedios. Para tratar com seu dono Antonio Luiz Rodrigues, pintor. Podem-se ver das 9 ás 4. (986)

### ARAUJO & FARIA

30—RUA DOS CAPELLISTAS—20

Participam aos seus estimados freguezes e ao respeitavel publico, que receberam o seu completo e variado sortimento para verão, que vendem por preços modicos. (871)

### TELHA FRANCEZA

Recommenda-se pela sua boa qualidade e rapidez na collocação.

Ha meias telhas, cumes, frontões completos para chalets, ornatos, ventiladores, etc.

E' preferivel á lousa, porque não aquece e tem sempre o mesmo valor.

Deposito—81, rua de Bellomonte—Porto. (895)

ALUGA-SE a casa da rua de S. Miguel o-Anjo, n.º 33, pintada de novo. Tem lindas vistas e é bem arejada: tem commodos para numerosa familia, bom quintal e poço, gaz e agua em todos os andares. Trata-se na rua da Cruz de Pedra n.º 12, com Francisco da Silva Araujo. (999)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a reunir em assembleia geral ordinaria no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia a fim de dar cumprimento aos artigos 27 e 28 dos estatutos.

Braga, 13 de agosto de 1881.

O secretario do conselho fiscal

(985) José Ferreira de Magalhães.

Alugam-se as casas n.ºs 3, e 7 8 na rua de D. Gualdim. Quem pretender dirija-se a João da Costa Palmeira, no Banco Mercantil. (930)

### Banco de Villa Real

A gerencia do Banco Commercial agricola e industrial de Villa Real, abre concurso por tempo de trinta dias a contar d'esta data para prover o logar de guarda livros, que vagou pelo fallecimento do que o exercia.

Os pretendentes devem apresentar-lhe com quaesquer outros documentos que tenham por convenientes—attestados das casas onde tiverem desempenhado identico serviço, para melhor se avaliar a sua competencia theorica e pratica.

O vencimento será accordado com o concorrente, que for julgado, com as precisas habilitações, e segundo o seu merecimento.

Villa Real, 22 de julho de 1881.

Agostinho José da Costa.

Francisco Ferreira da Costa Agarez.

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.  
(944)

### A' CONSIGNAÇÃO

Manoel Dutra Silva, consignatario na cidade da Bahia, imperio do Brazil, recebe á consignação, por pequena commissão, toda a qualidade de generos, como por exemplo: conservas, azeite, figo, passa, manteiga, palitos, vinhos, cebolla, batata, farello, licores, pentes, e quaesquer outros artigos que lhe quizerem consignar.

Não aceita saques que acompanhem os generos.

Presta todos os esclarecimentos necessarios a quem os exigir, assim como tambem dá á consignação entre muitos outros generos, piassava, ticum, madeira, fumo, etc. etc.

Recommenda muito especialmente não lhe enviem fazendas por navios de vela. (974)

### FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rascaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (431)

### OURO E PRATA

Fabrica-se e concerta-se por preços modicos e com a maxima promptidão, na rua Nova n.º 15, pouco abaixo do Banco Mercantil. (886)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Agentes da Companhia de Seguros contra incendios

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços.

Especialidade em prégo de arame, cammas de ferro, fogões, armas e revolvers e bombas para poços, que vendem garantidas.

Machinas de costura Singer das mais modernas.

Preços sem competencia.

CAMPOS & BRANDÃO

Tambem tratam de negocios ecclesiasticos n'este arcebispado, em Roma e Nunciatura Apostolica. (142)

## TABACARIA CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albuas; papeis para bouquets e folhagens. Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento! (636)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

RESPONSAVEL—Domingos J. S. Aguiar.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1881